

# Sociedade Brasileira de Geologia

NÚCLEO NORDESTE

## **XXX** **CONGRESSO BRASILEIRO DE** **GEOLOGIA**

BOLETIM Nº 01

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



RECIFE - 1978

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001792



Em razão do volume que esses derrames representam e da grande distribuição superficial eles assumem, também, destacada importância geotécnica e agrônômica.

Como a teoria relacionada com o processo da diferenciação magmática dificulta a explicação da presença dessa enorme quantidade de magma ácido, a hipótese aventada para o significado do fenômeno resume-se em: 1 - Ascensão de magma toleítico de natureza basáltica do manto superior (com ou sem contaminação crustal) através de fraturas relacionadas com a reativação da Plataforma Sul-Americana; 2 - Mobilização de uma zona da crosta inferior na infra-estrutura da região, pelo calor suprido a partir do magma basáltico, causando uma interrupção na subida do mesmo; 3 - Ascensão de magma ácido superaquecido da referida zona, possivelmente com pequena contribuição de material do manto, gerando derrames de granófiros e de vitrófiros.



## **PROVÍNCIAS ALCALINAS DO BRASIL MERIDIONAL: REAValiação**

H.H.G.J. ULBRICH  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
C.B. GOMES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Evidências petrográficas permitem classificar preliminarmente as rochas alcalinas do Brasil Meridional em sete, mais ou menos bem definidas, associações litológicas: 1) sienítica miasquítica; 2) sienítica agpaítica (ambas com equivalentes vulcânicos); 3) máfica-ultramáfica complexa (glimmeritos ou dunitos-peridotitos-piroxenitos como principais rochas, além de carbonatitos associados a certos tipos); 4) gábrica alcalina e rochas diversificadas; 5) basalto alcalino-traquito-fonólito (tinguaito); 6) sienito alcalino-granito alcalino e 7) vulcânica peralcalina insaturada.

Por outro lado, os dados petrográficos, aliados aos de natureza radiométrica e geológica, possibilitam enquadrar as ocorrências conhecidas em nove diferentes províncias alcalinas: 1) Rio Grande do Sul; 2) Anitápolis; 3) Tunas; 4) Jacupiranga; 5) Litoral São Paulo-Rio de Janeiro; 6) Poços de Caldas; 7) Minas Gerais-Goiás; 8) Goiás e 9) Mato Grosso-Paraguai. As principais características dessas províncias são discutidas e considerações são feitas sobre a evolução do magmatismo alcalino na região meridional do Brasil e suas conseqüentes implicações.

## **AS FÁCIES PETROGRÁFICAS DA ZONA DO MORRO DO SERROTE, POÇOS DE CALDAS, MG**

H.H.G.J. ULBRICH  
FINANCIADO PELA FAPESP  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CIDADE UNIVERSITÁRIA, SÃO PAULO, SP  
H. KAHN  
E. BAGNOLI  
BOLSISTAS DA FAPESP

É notável a variedade de tipos petrográficos alcalinos que afloram na zona do Morro do Serrote, no interior do maciço de Poços de Caldas. Entre as rochas afaníticas, distinguem-se três unidades mapeáveis (da mais recente à mais antiga): pseudo-leucita tinguaitos, analcima fonólitos,